



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA EM ENSINO DE HISTÓRIA**

ALEXANDRINO TCHILALA SILVA

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DO
MUNICÍPIO DA CAÁLA (1975-2022)**

TIPO DE PFC: COMUNA

CAÁLA-2023

ALEXANDRINO TCHILALA SILVA

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DO
MUNICÍPIO DA CAÁLA (1975-2022)**

Relatório do fim do curso, apresentado ao Departamento de ensino e investigação em História do Instituto Superior Politécnico da Caála como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em História.

ORIENTADOR: Pe. Marcolino Sawimbo Semela

CAÁLA-2023

Dedico esta obra a toda minha família, por me ajudarem
sempre durante o percurso da minha formação

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder o dom de vida e saúde, o Instituto Superior Politécnico da Caála, na pessoa do Dr. Helder Lucas Chipindo, ao Departamento de Ensino Investigação em História, agradeço também o colectivo de professores que incansavelmente nos acompanharam até a este momento, especialmente os professores; Venceslau Casese, Amavel Lussenje João e Ladislau Amadeu. Estendo os meus agradecimentos a toda minha família, meus pais Eduardo Silva ‘ em memória’ e Valentina Chambula. Os meus irmãos, Oliveira da Silva e Claudina da Silva, a minha esposa, Benita Vinhañgala Sitaqui, aos meus filhos, Armino Silva e Eduardo Aziel Silva, que foram o motivo da minha permanência nessa elite académica e estiveram nos momentos mais complexos desta caminhada, aos meus colegas que caminhamos juntos até a este momento

EPIGRAFE

A leitura do mundo deve preceder a leitura da palavra”.
Nessa abordagem, utilizando a História, é possível valorizar
todos os saberes.

“ Paulo Freire”

RESUMO

O presente relatório de projecto final de curso, com o problema da fraca divulgação da história do município da Caála, tem como principal objetivo a proposta de criação de um centro que venha divulgar a história do Município em estudo, a fim de proporcionar uma valorização e resgate ao respeito pela nossa cidade, decidimos inicialmente mostrar aos académicos, educandos bem como a população em geral, que podemos e devemos conhecer a história da nossa cidade, pois é nela que vivemos, nos tornamos cidadãos e, muitas vezes, passamos toda a nossa experiência de vida nessa mesma cidade, linda e maravilhosa, e em específico, iremos identificar o espaço para a implantação do centro de divulgação, após essa actividade faremos um recrutamento do pessoal para o funcionamento do centro de divulgação do historial do município da Caála, será uma actividade recreada em divulgar acções realizadas que o centro irá definir durante o período de actividades laboral. Na fundamentação teórica, vamos encontrar uma caracterização populacional dos residentes neste município desde a sua organização sociopolítica como também o processo de habitação, seus hábitos e costumes naquilo que o seu dia-a-dia diz respeito. Tivemos uma série de inquérito de entendermos de que maneira vai funcionar o nosso centro, aí teremos que discutir os possíveis resultados quanto a sua implantação e da conclusão do projecto. O município da Caála tem realizado várias actividades desde a sua fundação, isto em prol da efeméride.

Palavra-Chave: Caála, Divulgação, Centro, História, Potencial.

ABSTRAT

This final course project report, with the problem of poor dissemination of the history of the municipality of Cala, has as its main objective the proposal to create a center that will disseminate the history of the municipality en. study, in order to provide an appreciation and rescue of respect for our city, we initially decided to show our academics, students and as well as the population in general, that we can and should know the history of our city, because it is where we live, we become citizens and, many times, we spend all our life experience in that same city, beautiful and wonderful, and specific, we will identify the space for the implantation of the dissemination center, after this activity we will recruit the personnel for the operation of the center of dissemination of the history of the municipality of Caála. it will be an activity recreated in disclosing actions carried out that the center will define during the period of work activities. In the theoretical foundation we will find a characterization of the population of the residents of this municipality from its sociopolitical organization as well as the process of housing their habits and customs in what their day-to-day life, we had a series of surveys to understand how the our center there we had to discuss the possible results regarding its implantation, the conclusion of the project. The municipality of Cala has carried out various activities since its foundation, this in favor of the ephemeris.

Keywords: Caala, Dissemination, Center, History, Potential.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Descrição da situação Problemática	10
1.2. Objectivos:	10
1.3. Contribuição do trabalho	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	12
2.1. Localização do Município da Caála.....	12
2.2. Divisão administrativa do Município da Caála.....	12
2.3. Clima e Vegetação do Município da Caála	12
2.4. Situação socioeconómica das comunidades do Município da Caála.....	13
2.5. Recursos Naturais do Município da Caála.....	13
2.7. Hábitos e costumes	15
2.8. Origem da população do Município da Caála	16
2.8.2. Período Colonial.....	17
2.8.3. Período pós-colonial.....	18
2.8.5. Educação	19
2.8.6. Saúde	20
2.8.7. Energia e Água	20
2.8.8. Sector Industrial na Caála	20
2.8.9. Sector turístico	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1. Métodos Teóricos	23
3.2. Métodos Empíricos	23
DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
PROPOSTA DE SOLUÇÃO	28
CONCLUSÕES	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

ANEXOS 1.	33
------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

Caála é uma cidade e município da província do Huambo, em Angola. Tem 3 680 km² e cerca de 373 mil habitantes. O município da Caála localiza-se na parte central da província do Huambo tendo como limites a norte o município da Ecuinha, a leste o município de Huambo, a sul o município de Chipindo, e a oeste os municípios de Longonjo e Caconda.

O Município é constituído pela comuna-sede, correspondente à cidade de Caála, e pelas comunas de Cúma, Calenga e Catata.

Forma com a cidade do Huambo e com a cidade de Ecuinha uma grande área urbana, a virtual Região Metropolitana do Huambo.

Conhecer a história da cidade da Caála e seu processo constitutivo é saber que cada indivíduo faz parte deste processo como ser activo. É o caminho para a criação de uma identidade, primeiramente local, depois regional e finalmente atingir a identidade nacional. O conhecimento e valorização do município, salientando seus pontos positivos, bem como seu desenvolvimento ao longo da história. Nossa meta é mostrar um pouco da história da cidade da Caála, o que ela tem de melhor e dar uma real importância na preservação do património histórico e cultural do município. A realização desse projecto foi motivada pela necessidade de estabelecer uma relação directa entre o que se aprende e o que se conhece com a realidade das suas populações educando-as continuamente, visando a melhoria e desenvolvimento. Assim estabelecendo uma forte relação entre passado, presente e perspectivar juntos o futuro do nosso município que cresce a cada dia.

1.1 Descrição da situação Problemática

O desconhecimento da história do Município da Caála

1.2 Objectivos:

1.2.1 Geral:

Propor acções que visam a criação de um centro para a divulgação da História do Município da Caála.

1.2.2 Específicos:

1. Identificar o espaço para a implantação do centro de divulgação;
2. Recrutar pessoal capacitado para o funcionamento do centro de divulgação da história da Caála;
3. Divulgar acções realizadas pelo centro de divulgação da história do município da Caála;
4. Definir estratégias que garantam o melhor funcionamento do centro de divulgação da história do município da Caála;
5. Analisar acções realizadas pelo centro de divulgação da História do município da Caála.

1.3 Contribuição do trabalho

O presente trabalho, vai contribuir significativamente no desenvolvimento local e não só para a divulgação da história do município da Caála, de modo que a população local e não só conheça a história do seu município, uma vez que um povo sem história é equivalente a um povo sem identidade. Pretendemos também contribuir e enriquecer o acervo bibliográfico municipal, registando a história permitindo que novas gerações, os académicos, estudantes, possam servir-se da mesma. Pretende-se ter como resultado uma possível “leitura de residente, comunidade académica desta magnífica província e não só”, uma melhoria no conhecimento dos problemas que afectam as nossas populações, tais como o seu desenvolvimento económico, social, académico e entre outras que assolam o município em estudo ou em pesquisa. Pretende-se também encontrar as possíveis causas que provocam um distanciamento na relação educando/munícipe.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Localização do Município da Caála

O município da Caála, situa-se na parte Central da Província do Huambo, a sede municipal localiza-se a cerca de 23km da cidade capital, tendo como limites a norte o município da Ecuinha, a leste o município de Huambo, a sul o município de Chipindo, e a oeste os municípios de Longonjo e Caconda. (Portal Angop, 2019).

2.2 Divisão administrativa do Município da Caála

Administrativamente, o município da Caála, é composto por quatro (4) comunas, sendo: Sede, Calenga, Cuima e Catata. A nível das comunas, a divisão administrativa optada, de uma maneira geral, segue o modelo de organização territorial tradicional, estando desta forma divididas em Ombalas.

Desta forma, também observa-se a divisão administrativa das comunas, em povoações que, em alguns casos, coincidem com o território das ombalas. (Portal Angop, 2019).

2.3 Clima e Vegetação do Município da Caála

A humidade relativa anual varia entre os 60% e 70%, assinalando-se o máximo em Janeiro (75% a 80%) e o mínimo em Agosto (35% a 40%). O solo do município da Caála segundo dados, são na sua generalidade do tipo Ferralítico, de cor vermelha e com pH que varia entre 5,3 e 6,2; apresenta baixo teor de matéria orgânica (M.O), baixa capacidade de troca catiônica, maior no horizonte A (superficial) e com baixos teores de Nitrogênio, Fósforo e Potássio, são normalmente finos, distinguem-se pela cor vermelha muito intensa, pela grande friabilidade e ausência de estrutura. Embora os solos destes agrupamentos sejam regra geral, fundos, e friáveis, no entanto, apresentam laterites ou materiais latéricos a menos de 1m de profundidade (CARVALHO, 2016).

A ausência de nutrientes resulta na utilização constante de fertilizantes químicos e orgânicos que ao longo do tempo causa a acidez dos solos e provoca uma redução na capacidade de produção agrícola. A vegetação é do tipo Miombo ou mata de panda, uma tipologia onde predominam árvores que pertencem aos géneros *Brachystegia*, *Isorbelinia* e *Julbernádia*. Esta formação florestal é o principal tipo em Angola que ocupa cerca de 45,2% da área florestal total, dispersando-se por vastas áreas do país, incluindo as províncias do Planalto Central (Bié,

Benguela, Huambo e Huíla), bem como Kuando Kubango, Moxico, Malanje e Kwanza-Sul (SANGUMBE 2014, p.568).

2.4 Situação socioeconómica das comunidades do Município da Caála

A Caála é um dos destaques nacionais na produção de trigo e massango. Os rios que cortam o território municipal são fontes de pesca segura e fazem movimentar uma importante economia popular, principalmente ao sul do município, onde há o lago da Central Hidroelétrica do Gove. (SILVA, 2015).

De acordo as diversas actividades desenvolvidas pelos munícipes da Caála destacam-se a produção de sereias agrícolas, com maior incidência fundamentada na produção do milho, do feijão (*Phaseolus vulgaris*) e outras hortícolas que servem de base alimentar. A área de exploração por camponês varia entre os 500m² aos 6 ha, explorados de forma faseada, sendo a principal força de trabalho a mão-de-obra familiar. As populações destas comunidades são pequenos carvoeiros, agricultores com uma dependência total da floresta que depois do abate para carvão continuam explorando a terra de forma irracional com diferentes tipos de culturas agrícolas muito rudimentares (BAHÚ, 2015).

Ainda outra parte da sua população é funcionária pública, estudantes, operários, actividade que vai crescendo fruto da globalização e industrialização do município.

O município da Caála, possui uma estação com precipitação (Chuva), de céu encoberto, a estação seca é de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o clima é morno. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 7 °C a 30 °C e raramente é inferior a 5 °C ou superior a 32 °C.

A estação quente permanece por 1,5 mês de 28 de agosto a 13 de outubro, com temperatura máxima média diária acima de 28 °C. O mês mais quente do ano no município, é outubro, com a máxima de 28 °C e mínima de 15 °C, em média. A estação fresca permanece por 7,9 meses, de 27 de novembro a 23 de julho, com temperatura máxima diária em média abaixo de 25 °C. O mês mais frio do ano, é junho, com a máxima de 24 °C e mínima de 8 °C, em média. (INAMET, 2023).

2.5 Recursos Naturais do Município da Caála

A flora do município é constituída pela mata natural, também designada por mata de panda, uma formação vegetal essencialmente composta pela savana.

Há ainda a destacar a existência de áreas florestais artificiais, sendo a mais importante a do perímetro florestal do Cuima com uma área de 17.000 hectares.

Entretanto, a situação dos recursos florestais do município da Caála apresenta duas situações distintas. Faunísticos, as espécies mais predominantes são coelhos, cabras do mato, perdizes, galinhas do mato, javalis, entre outros.

O Município é atravessado por vários cursos de água, destacando-se os rios Kunhoñgamua, Kalai, Cunene, para além de outros pequenos cursos, largamente utilizados pelas populações locais para a instalação de pequenos sistemas de regadio, o que viabiliza a prática da agricultura em quase todo ano.

A maior parte dos cursos de água são ricos em peixe; os rios Cunene e Kunhoñgamua são os que apresentam maior diversidade de peixe, sendo que na confluência desses dois rios onde se localiza a barragem do Ngove, a pesca artesanal pratica-se em grande escala, assumindo uma importância significativa na economia de sobrevivência das comunidades. Em primeiro lugar, existem zonas com níveis acentuados de devastação da mata, onde a lenha e outros recursos como os animais, os frutos silvestres e os cogumelos são escassos. (QUISSINDO, 2018).

Esta situação é mais evidente na maior parte da comuna sede e nos arredores da comuna da Calenga. Em segundo lugar, há zonas que nos últimos 30 anos, na sequência da diminuição da actividade agrícola, resultante, fundamentalmente, da guerra civil que se viveu neste período que levou ao abandono de tais zonas pela população, conheceram um processo de regeneração da cobertura vegetal, como são os casos de várias áreas das comunas do Cuima e Catata. Porém, em muitas destas áreas, o fabrico de carvão tem vindo a intensificar-se, o que a curto prazo poderá provocar a destruição das matas recentemente regeneradas. Rica em recursos minerais, podemos encontrar no seu subsolo, recursos como manganésio, gesso, ouro, cobre, ferro, prata, diamante e outros.

Em todo Huambo, é o município mais rico em recursos florestais constituído por árvores xerófilas, com relevo para o eucalipto, cedro e pinheiros. Nos tempos idos estas plantações foram a principal fonte que alimentava a indústria de papéis de Benguela. Porém, hoje tem servido apenas para sustentar a pequena indústria de madeira e derivados na região Centro e Sul do País. (SANTOS, 2016).

Na sua generalidade, a flora da Caála é exuberante. Para além das plantas, acima referenciadas, nela pode-se encontrar também diversas plantas comestíveis e medicamentosas e de adornos e frutos silvestres, muito apreciados pelas populações locais.

Por seu turno, a fauna é bastante diversificada, constituída por animais como elefante, hipopótamo, rinoceronte cinzento, girafa, felinos como o leão, onça e gatos selvagens, lebres e antílopes de grande, médio e pequeno porte.

Nascem e passam pelo município vários rios: Calai, Kunhongâmua, Cuando e Cunene são os mais visíveis, ricos em peixe e utilizados para a agricultura em quase todo ano. Os rios Kunhongâmua e Cunene assumem grande importância para a região e o País, pois que, para além de navegáveis, possibilitam a pesca artesanal em grande escala e na sua confluência localiza-se a tão propalada barragem hidroelétrica do Ngove, como se sabe, vital para as repúblicas de Angola e Namíbia. (SARDINHA, 2008).

2.6 Relevo do Município da Caála

O seu relevo é caracterizado pela existências de montanhas, na parte norte e oeste do município, com destaque para a comuna da Calenga, enquanto que na parte sul o relevo é menos acidentado. O município é atravessado por vários cursos hidrográficos, dentre os quais destacam-se, o rio Kunhoñgamua, Calai, Cunene, para além de outros pequenos cursos hidrográficos, largamente utilizados, pelas populações locais na instilação de pequenos sistemas de irrigação facto que permite a prática da agricultura em quase todo o ano. (ADPP. 2018).

2.7 Hábitos e costumes

Esta população não foge à regra das demais localidades do planalto central, possuindo hábitos e costumes próprios, como ter duas refeições ao dia, o pequeno almoço (Ongão) e o jantar (Ondalelo), intercalando por vezes, algumas frutas e tubérculos de plantas. Alguns casamentos são processados, a partir dos consentimentos e alambamentos, possuem danças típicas, de entre elas; Olundongo, Okatita, Onhacha, Olisemba, Oniso, Ochenge, para além de outras, tais como; Otchinganji, Kaviula e Kavange. Algumas práticas tendem a ser banalizadas, por novas modalidades, trazidas e difundidas pelos meios de comunicação. A população deste município é maioritariamente Cristã, professando as seguintes religiões: Católica, IECA, IESA, Adventistas do Sétimo dia, Testemunhas de Jeová, Baptista, e uma pequena minoria, professa

a religião Islâmica, é ainda notada a presença de algumas seitas religiosas, que se vão emergir de forma isolada.

A sua população dedica-se a agricultura de subsistência, como na produção de cereais, hortícolas, tubérculos, e entre vários outros produtos. Dedicam-se também no comércio na Criação e pastorícia de animais tais como: Gado Bovino, Caprino Suíno, Ovino e não pondo de parte a criação de aves. Fruto da globalização novas instituições vão surgindo, e assim outras posições vão aparecendo no dia-a-dia das suas populações. As autoridades mais destacadas no âmbito tradicional são os sobas, os séculos, que são as autoridades das comunidades, a estes juntam-se, as representações eclesiásticas embora estas, têm tido maior aceitação da população em função do cristianismo. (MENDES, 2004).

2.8 Origem da população do Município da Caála

A população da Caála é oriunda de povos Ovimbundu. Ovimbundu é nome atribuído a povos que habitavam ao Sul do rio Kwanza concretamente no planalto Central de Angola, instalando-se nas seguintes províncias: Huambo, Bié, Benguela, parte Sul do Kuanza-Sul e parte norte da Huíla. No decorrer do século XX, e em especial no período da "ocupação efectiva" de Angola, implementada a partir de meados dos anos 1920, a maioria dos Ovimbundu, tornou-se cristão, aderindo quer à Igreja Católica, quer as igrejas Protestantes principalmente à Igreja Evangélica Congregacional de Angola (I.E.C.A), promovida por missionários norte-americanos. Esta cristianização teve, entre outras, duas consequências incisivas. Uma, a constituição, em todo o Planalto Central, de aldeias católicas, protestantes e não-cristãs separadas. A outra, um grau relativamente alto de alfabetização e escolarização, e por conseguinte também do conhecimento do português, entre os Ovimbundu, com destaque para os protestantes.

A Caála constituiu uma das características de povoações cujo desenvolvimento se prendeu directamente com a construção do Caminho de-Ferro de Benguela. Era, no final do século XIX, zona de passagem do comércio da borracha, Com alguns comerciantes portugueses dispersos. Na campanha de 1902 travaram-se violentos combates nos grandes redutos rochosos (Nganda la Kawe). Marcando o início da efetiva ocupação colonial. O posto militar estabelecido na Caála passou a civil em 1920, dependendo do Lepi até 1934, quando este cedeu à Caála a sede de concelho. Teve escola primária oficial desde 1919. O comboio, a rede de estradas e o

comércio do milho (mas também da cera e produtos hortícolas) fizeram-na prosperar. Na década de 1940 quase todas as casas comerciais tinham edifícios novos ou renovados, e já havia água canalizada, luz eléctrica, hospital e cinema. Em 1970 tinha perto de 9.000 habitantes, que podiam beneficiar também do ensino e serviços disponíveis no Huambo, a menos de trinta quilómetros.

Em simultâneo houve dois processos de certo modo interligados. Por um lado, formou-se lentamente uma identidade social (um sentido de pertença) abrangendo todos os Ovimbundu, e não apenas subgrupos como por exemplo; os M'Balundu e os M'Bieno. Por outro lado, verificou-se uma "umbundização" cultural, inclusive linguística, de alguns povos vizinhos que tinham tido (e em certa medida mantiveram) características algo distintas dos Ovimbundos. Os Ovimbundu foram muito afectados tanto pela guerra anticolonial em Angola como pela guerra civil angolana. (Jornal de Angola 2023).

Durante a primeira, o Estado colonial impôs no Planalto Central (como também noutras partes do território), no fim dos anos 1960/início dos anos 1970, o sistema das "aldeias concentradas". Este sistema consistiu em juntar num único lugar duas ou três diferentes aldeias, frequentemente de religiões diferentes. Os sítios destas "aldeias concentradas" eram escolhidos pelas autoridades coloniais de acordo com critérios consideradas igrejas protestantes. Como estratégicos, do ponto de vista da segurança. Por desconhecimento, tais critérios raramente correspondiam às exigências da agricultura de adaptação praticada (por necessidade, não por opção) pelos Ovimbundus. Os habitantes da localidade de Cangola, presume-se serem oriundos do subgrupo etno-linguístico Ovimbundu, possuindo hábitos e costumes próprios. (Jornal de Angola 2023).

2.9 Período Pré-Colonial

Antes da chegada dos europeus, a actual região (Caála), apresentava uma organização político-administrativa, tradicional com hábitos e costumes próprios, possuindo reinos, ombalas, Clãs e outras organizações administrativas que possuíam técnicas próprias de produção alimentar, de defesa, entre outras.

2.10 Período Colonial

Em função da ocupação colonial europeia a localidade foi obrigada a coabitar com outras culturas bem como outros povos. E assim que várias construções foram erguidas pela então administração colonial, recheando assim o património arquitetónico da vila, tendo

construindo aí várias infraestruturas como, o caminho-de-ferro de Benguela, que liga o litoral ao interior do país bem como aos países vizinhos Zâmbia e República Democrática do Congo.

2.11 Período pós-colonial

Caála já foi, e agora, em tempo de paz, voltará a ser o principal produtor do milho e da batata rena em Angola em função das políticas adoptadas pelo estado que tudo faz para despertar esse gigante adormecido. "Nassoma yepungu", como é conhecida, os "caalenses - Vakwakahala". Para a administração municipal parece ter sido a oportunidade para lançar a sua imagem, inovando cada vez mais as tradicionais actividades desportivas, recreativas económicas e culturais, e projecção do município, que os seus filhos sonham.

Esta Caála está a ser administrada no sentido de conquistar, crescer, e é considerada como segundo polo económico do Huambo, título que já ostentara. A sua economia baseia-se fundamentalmente no sector primário: o agropecuário.

Antes do conflito armado, esta actividade era desenvolvida em grande escala em toda a extensão do município. Nos dias de hoje, ela é feita com mais incidência nos arredores da sede municipal e comunais como e o caso da Kalenga, e não só sobretudo, ao longo dos vales dos rios Kalai, Tchikanda, Sete, Konhoñgamua e Kulenle.

O milho, feijão, batata rena e doce, soja, arroz, trigo, hortícolas de toda as espécies e outros, afiguram-se como principais produtos do município. Por sua vez, o sector pecuário é dominado pela criação do gado bovino, suíno, caprino, ovino e diferentes espécies de aves. Historicamente, o seu surgimento e rápido desenvolvimento está ligado, essencialmente, ao CFB (Caminho de Ferro de Benguela).

Essa, aliás, é a razão pela qual durante muito tempo a Caála era conhecida como Vila Robert William, em homenagem ao então patrono do CFB, Inglês de nacionalidade.

2.12 Histórico

Antes da formação do reino do Huambo, um dos grandes Estados ovimbundos, Caála era uma área de culto sob domínio do clã Nganda, no século XV, centrada na chamada Pedra Caué. Os ovimbundos da província do Huambo formaram-se pela fusão dos Nganda com dois clãs nômades vindo do Cuanza Sul, mais especificamente da região de Cela. Os clãs de Cela eram liderados por Wambu Kalunga e Sunguandumbu, que entraram em acordo com os Nganda para também se estabelecerem naquele local, a que deram o nome de Nganda-ya-Kawe, que

também é grafado como Ganda-a-Caué ou Ganda de Caué. Estava assim formada a localidade de Caála, nas cercanias de 1650, que foi elevada a ombala (cidade-capital) do reino do Huambo. O reino teve como primeiro rei justamente a Wambu Kalunga.

Com o tempo o nome La-Kawhé ou Caué foi sendo modificado e adaptado até tornar-se o termo Caála, já no século XIX. Neste período, já era um próspero centro de comércio entre os ovimbundos e os portugueses, que se fixaram no litoral.

Caála permaneceu como ombala do reino do Huambo até o século XIX, quando intensas guerras na zona planáltica a devastou, fazendo com que a capital dos huambinos fosse transferida para Huambo-Cabral Moncada (atual Lépi).

Após alguns anos destruída e abandonada, o desenvolvimento de Caála retomou-se com a chegada do Caminho de Ferro de Benguela, em 1912. Pertenceu, até 1922, à circunscrição do Huambo. Entre 1922 e 1934 pertenceu à circunscrição do Lépi, quando esta foi transferida para a Caála. Em 1956 foi elevada a concelho.

Entre 1912 e 1970 designou-se Vila Robert Williams, em homenagem ao magnata britânico Robert Williams que impulsionou a construção do Caminho de Ferro de Benguela.

Em 15 de julho de 1970 passou à categoria de cidade e município, passando a designar-se Caála. Em 2002, no fim da guerra civil angolana, Caála albergou um centro de ajuda humanitária dos Médicos Sem Fronteiras.

2.13 Educação

Actualmente a Caála, é considerada como cidade académica, possuindo enorme estabelecimento de ensino, que vão desde o pré-escolar até ao Ensino Superior. Em função desta realidade académica, Caála atrai para si, populações de outros pontos do país e não só, provenientes de outros locais em busca do saber. O município possui uma rede escolar estimada em 91 escolas, o sector da Educação cresceu muito, fruto dos investimentos feitos pelo Governo Provincial do Huambo. O número de escolas erguidas permitiu a inserção de mais de 125 mil alunos no sistema normal de ensino, assegurado por um universo de 2.000 professores, em vários subsistemas de ensino. (Administração Municipal da Caála, 2023).

2.13.1 Saúde

A Saúde tem conhecido evoluções significativas. Por exemplo, se antes da independência o município tinha apenas três postos de saúde, hoje a rede sanitária está estendida em todo o município e conta com um hospital municipal, cinco centros e 12 postos de saúde, respectivamente. A situação epidemiológica do município é caracterizada pela incidência de doenças respiratórias agudas. A malária é a doença mais frequente e a causadora da maior parte dos casos de mortalidade. Apesar das principais deficiências que se registram no seu funcionamento, os postos de saúde têm sido o principal recurso no tratamento das doenças das populações.

O governo central tudo tem feito para redobrar o alargamento da rede sanitária do município é assim que vários projectos estão em carteira, facto este que permitirá no futuro próximo os Caalenses, conhecerem novas infraestruturas sanitárias.

2.14 Energia e Água

O sector de Energia e Águas tem conhecido melhorias significativas. Com a paz, Caála passou a ter luz eléctrica 24/24 horas, frutos dos grandes investimentos feitos pelo governo, na reabilitação de barragens hidroeléctricas, interligando o sistema eléctrico nacional, por intermédio das barragens de Caculo Cabaça, Lauca, Gove, entre outras centrais de distribuição. Contudo, nota-se logo que, neste momento, os esforços da administração municipal estão centrados na iluminação pública, cuja primeira fase já terminou.

O município da Caála conta com uma captação reabilitada e ampliada, face a realidade populacional, contemplando assim maior parte dos bairros do município da Caála que por sua vez beneficiam-se do precioso líquido.

2.15 Sector Industrial na Caála

Estagnada por muito tempo, a indústria transformadora ligeira vai ressurgindo, mesmo que timidamente. Até ao preciso momento, os "caalenses" contam com 60 marcenarias e estufarias, 45 serrações, cinco costureiras, duas sapatarias, quatro casas fotográficas, dois estúdios fotográficos, duas cerâmicas, uma fábrica de sabão e três empresas de prestação de serviços. A pequena indústria alimentar é constituída por 50 moagens, oito padarias, uma fábrica de licor, três pastelarias, 39 fornos caseiros e 90 moinhos de pedra.

Outrora, a Caála tinha um parque industrial considerável, dele faziam parte unidades como a Salsicharia, Codume (vocacionada ao corte de metal), a Fábrica de Linha Coroas, a Confeitaria Beliza e outras, que contribuíram para o desenvolvimento desta urbe.

No concernente ao sector do Comércio, cresce a cada dia que passa o número de pequenos estabelecimentos do sector formal, consubstanciados na comercialização de bens essenciais de primeira necessidade. Todavia, o sector informal dominado - de forma triangular pelos produtores, transportadores e comerciantes - continua a ser o principal sustentáculo do comércio ao nível do município. É ali onde se localiza o maior mercado rural do Huambo, na Kalenga, cujos famosos produtos como o repolho, a batata rena, a cenoura, a cebola e tomate são na sua maioria destinados aos mercados de Luanda, Benguela e Lubango.

Actualmente o polo Industrial da Caála, vai se erguendo, registando na zona actualmente algumas indústrias já a funcionar e outras a instalar-se, como é o caso da fábrica de carteiras escolar (FERPLAS), a fábrica de Massa Alimentar, a fábrica de transformação de farinha de milho, entre outras que se vão instalando dentro do Polo Industrial da Caála.

O administrador disse, ao Jornal de Angola, que, com o surgimento de novos equipamentos sociais a qualidade de vida da população está a melhorar. Deu a conhecer que, no âmbito dos projectos já executados, a vila da Caála e as casas de milhares de famílias estão mais iluminadas, com a entrada do sistema de fornecimento de energia eléctrica, proveniente da Barragem Hidroeléctrica de Lauca.

2.16 Sector turístico

O município da Caála, possui um potencial turístico enorme, este por sua vez é privilegiado em função das estradas nacionais e internacionais que ali atravessam, desde o caminho de ferro de Benguela, a estrada nacional Huambo, Namíbia e África do Sul, ligando assim o nosso país, a região do continente por via rodoviária e ferroviária. Desde as várias zonas turística do município destacamos as seguintes:

As pedras Ngada lá kawé, a pedra Kalwe, o Morro de Mbandjela, o Monte Tchilau, Albufeira do Ngove, Ombala de Tchingolo, a Fazenda Tchissola, o Túmulo do Soba Huambo Calunga, o Morro do Yenguengue só para citar alguns, são seus pontos de interesse turístico que, infelizmente, não têm sido explorados e publicitados à sua dimensão. Assim sendo, apela-se às autoridades locais no sentido de aproveitar de todas ocasiões, para mostrar aos turistas que

visitam a província, todas potencialidades turísticas do município, o que servirá de mais valia para todos nós.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração do presente projecto, utilizaremos os seguintes procedimentos metodológicos que consistem no seguinte:

3.1 Métodos Teóricos

- a) **Consultas bibliográficas**, consiste na recolha de informações a partir de obras já existentes, (livros, jornais, artigos científicos já publicados).
- b) **Historiográfico**- consiste numa investigação e a descrição das características que identificam um determinado povo, este método permite saber ou conhecer a total realidade de um povo (ovimbundu) residente, no bairro Cangola Município da Caála.
- c) **Comparativo**- consiste em comparar a realidade cultural da etnia dos umbundu.
- d) **Exploratório**-
- e) **Análise e síntese**
- f) **Histórico-lógico**
- g) **Crítico-Lógico**

3.2 Métodos Empíricos

Podemos considerar como aqueles que permitem, comprovar materialmente ou experimentalmente os factos a serem estudados. Para o mesmo trabalho usaremos a **observação e a entrevista**.

- a) **Observação** é um método que consiste em observar os objectos ou os factos que queremos estudar para melhor examinarmos. Ela divide-se em directa e indirecta. É directa quando o examinador observa directamente. É indirecta quando o examinador observa apenas os factos sem estar presente no momento e no local do acontecimento.
- b) **Entrevista** consiste na aquisição de informações a partir de pessoas conhecedoras do assunto através de perguntas previamente elaboradas ou estruturadas previamente

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

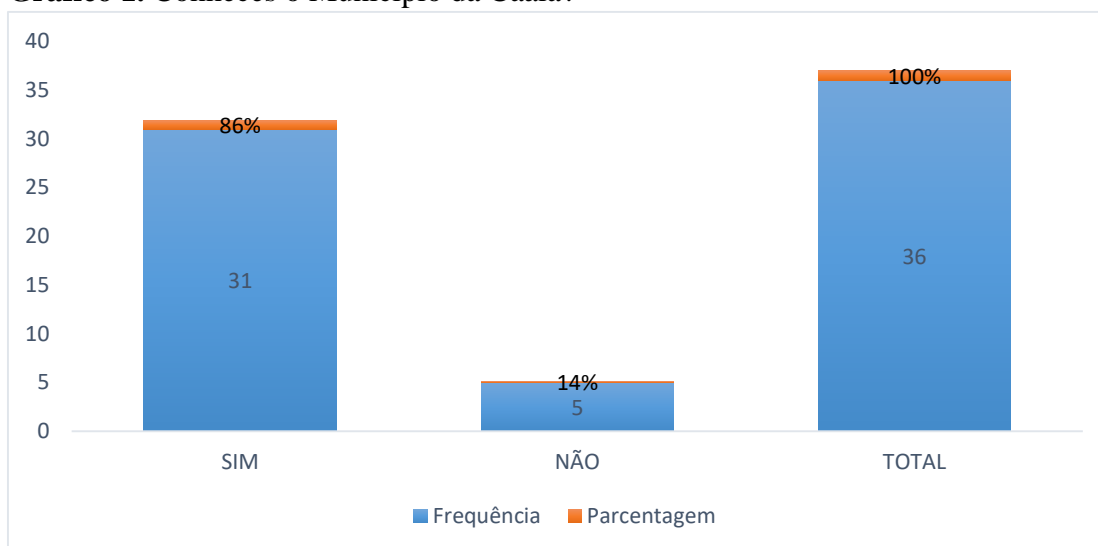
O capítulo das discussões realça os resultados obtidos nos inquéritos distribuídos, o mesmo foram feitos por idades, género localidade, onde estará vocacionado o centro que é a divulgação do historial do município da Caála, o mesmo será apresentado por tabelas e gráficos.

Tabela 1. População e amostra

GÉNERO	VARIAVEIS	PERCENTAGEM	IDADE
MASCULINO	21	58%	18 à 53
FEMININO	15	42%	19 à 61
TOTAL	36	100%	

A tabela número 1, nos mostra a distribuição e o resultado dos indivíduos que participaram de forma central na pesquisa de dados para a efectivação do nosso trabalho, os mesmos estão representados por género e idades, onde tivemos 36 indivíduos que totalizam uma percentagem de 100%, entre eles tivemos como inqueridos 21 elementos do género masculino que totalizam 58% do género participante, e para o género feminino apenas tivemos 15 raparigas, que perfazem assim 42% dos indivíduos inquiridos neste género.

Gráfico 1. Conheces o Município da Caála?

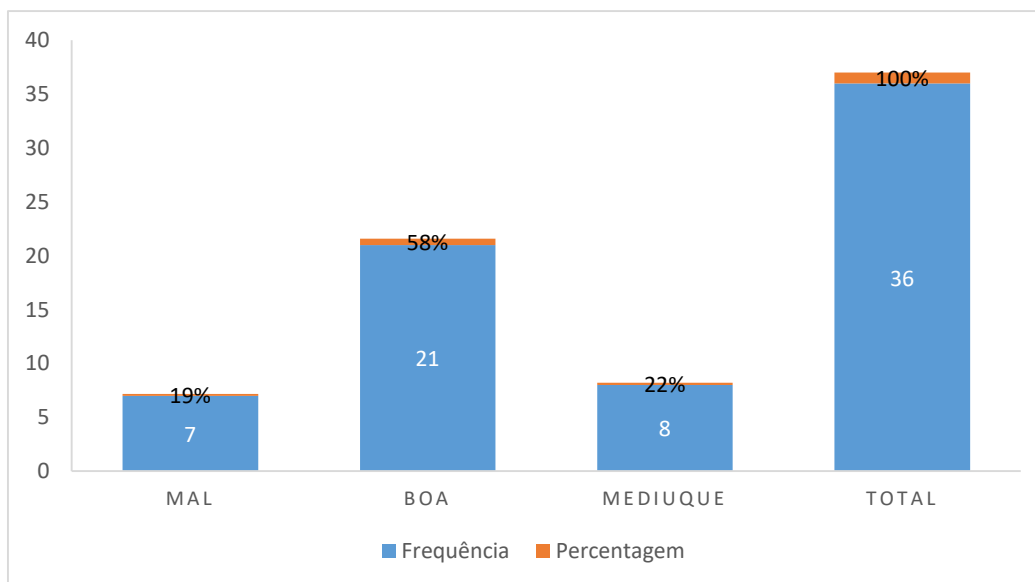


Fonte: *Próprio*

O presente gráfico, apresenta os resultados obtidos na questão que fazia parte do inquérito, ‘Conheces o município da Caála?’’, foram inquiridos um total 36 pessoas, que assim fazem 100% da população inquirida, dos mesmos, 31 elementos afirmam que Sim, conhecem

minimante o historial do Município da Caála, que fazem 86% das respostas obtidas e pelo número dos inquiridos. Apenas 5 pessoas disseram não conhecem a história do Município da Caála e isso faz uma minoria da população inquirida.

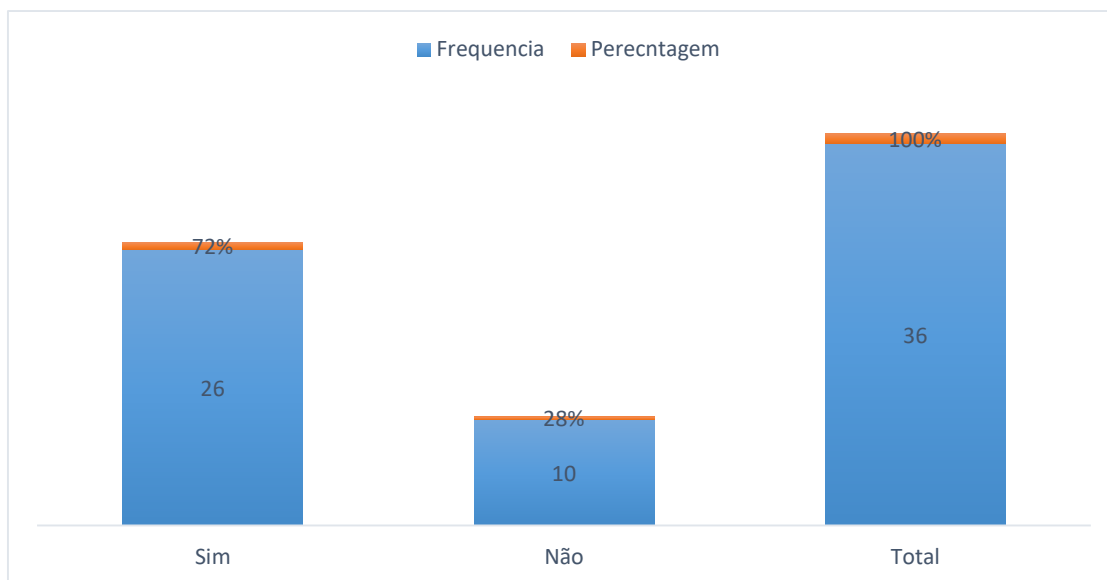
Gráfico 3. Que comparação fases da Caála ontem e hoje?



Fonte: *Próprio*

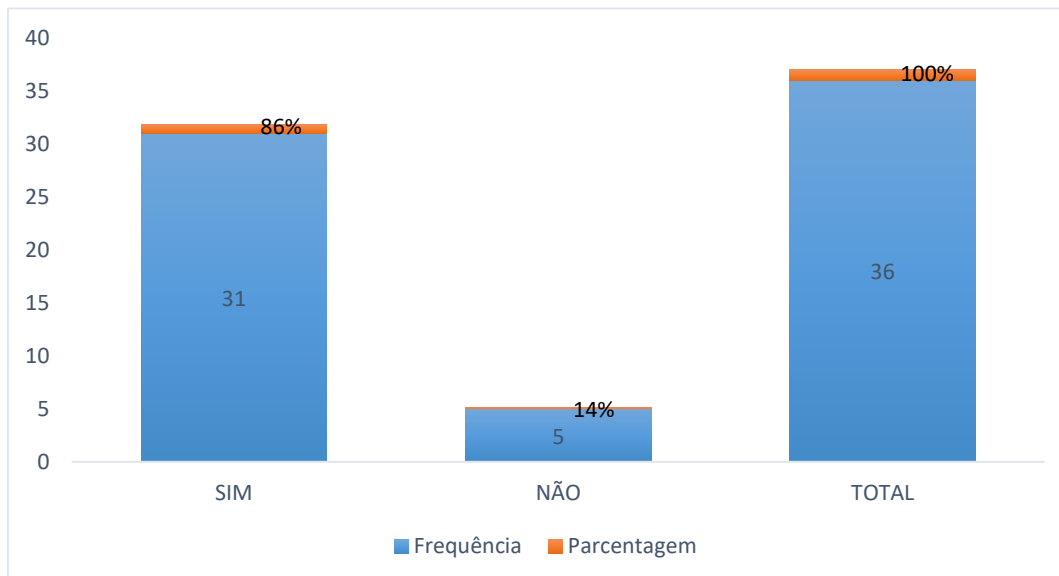
O gráfico nº3, mostra-nos a distribuição dos indivíduos por nós inqueridos, a quanto da questão que dizia, ``que comparação fases da Caála ontem e hoje?`` Inquerimos um número de 36 indivíduos, o que perfaz 100% da população inquirida, onde 7 responderam mal, o que corresponde a 19%, 21 responderam boa o que corresponde a 58% e 8 responderam de forma mediuque que corresponde 22% dos inquiridos.

Gráfico 4. Será que o município da Caála, carece de um centro para divulgar a sua história?



O gráfico acima, apresenta os resultados, sobre a questão que dizia, "será que o município da Caála carece de um centro para divulgar a sua história?" Onde foram inquiridos 36 elementos que faz um total de 100%, 26 elementos responderam sim à questão, que o município da Caála, precisa de um centro que divulgam a sua história, o que corresponde a 72% dos inquiridos, 10 responderam não o que corresponde 28% das respostas obtidas na mesma questão.

Gráfico 5. A história do município da Caála tem sido divulgada nas escolas locais?



Fonte: *Próprio*

O gráfico acima, dá-nos informações a respeito dos indivíduos inquiridos em função da questão que dizia "a história do município da Caála tem sido divulgada nas escolas locais?" Dos 36

inquiridos o que corresponde a 100%, 31 responderam sim, a história do município tem sido divulgada nas escola com uma percentagem de 86%, das respostas obtidas, apenas 5 responderam não há divulgação da história do município da Caála, em certas escolas locais, o que faz um total de 14% é a minoria das respostas obtidas, sobre o mesmo assunto.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Acções para a materialização do projecto

1. Identificação do espaço

Comuna sede do município da Caála

2. Identificação e mobilização do pessoal, mestres académicos e entidades eclesíásticas e todos detentor e conhecedores da história do município da Caála

Inquerir a comunidade local, no sentido de adquirirmos informações suficientes sobre os possíveis académicos e conhecedores da história da Caála, com vista a integra-los no projeto.

3. Mobilizar os patrocinadores ou investidores para aquisição de matérias e equipamentos diversos, desde literaturas, cartazes, dísticos e entre outros.

Pretendemos endereçar cartas de solicitação a comunidade bancária presente no município da Caála e não só, aos empresários locais, administração local, no sentido de financiar o projeto e finalmente tirar dividendos com o funcionamento do centro de divulgação da história do município da Caála, contribuindo na mitigação do desemprego que tanto assola a comunidade, e arrecadar-se-á receitas para o cofre do estado.

4. Criação de regulamentos internos para o funcionamento do centro de divulgação da história da Caála.

Pretendemos definir normas e princípios que vão reger o bom funcionamento do centro, garantindo relações salutaras com o estado, comunidade e todos que afluírem ao nosso centro, no intuito de buscarem instrução.

5. Criação de equipas de monitoria, acompanhamento e avaliação.

Desejamos criar um grupo de acompanhamento e monitorização com vista a avaliar as actividades realizadas pelo centro acautelando os possíveis riscos e danos que possam interferir o bom funcionamento do centro.

5.1 Funcionamento do Centro

Perante os resultados obtidos na recolha por intermédio dos inquéritos e entrevistas à população do município em estudo, portanto, achou-se como solução do problema levantado, a efectivação de um centro vocacionado a divulgação da história do município da Caála onde

passaremos a realizar conferencias, debates, diálogos, palestras e criação de equipes multifacetadas para uma boa divulgação da história do município da Caála, em face do seu desenvolvimento.

Sobre aquilo que será o funcionamento do nosso centro:

- 1) **Designação:** Centro de divulgação da história do município da Caála.
- 2) **Objectivo da Proposta:** Reduzir a fraca divulgação da história do município da Caála.
- 3) **Destinatários:** Pessoas e Indivíduos interessados, independentemente do género, idade e natalidade.
- 4) **Localização do centro:** o nosso centro estará localizado nos arredores do Município da Caála.
- 5) **Parcerias:** para a construção e funcionamento do nosso centro, contaremos com a parceria da Direcção Municipal da cultura, da Administração Municipal da Caála, do Banco BIC, do ISPCAALA e de outras instituições viradas ao ensino e financiamento.

6 CONCLUSÕES

Sabemos que o Município da Caála é um dos municípios da província do Huambo que tem se desenvolvido a cada dia que passa, hoje, como um importante polo de serviços e de comércio, que promove o crescimento econômico social e académico da província e mais empregabilidade aos cidadãos na sua respectivas actividades. A cidade é considerada perfeita para novos negócios que priorizam características atrativas, como localização e clima ameno, que resultam em excelente qualidade de vida e propiciam desenvolvimento com sustentabilidade.

O município da Caála, possui uma estação com precipitação (Chuva), de céu encoberto, a estação seca é de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o clima é morno. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 7 °C a 30 °C e raramente é inferior a 5 °C ou superior a 32 °C.

Os principais métodos utilizados para a afectivação do presente projecto, são; Historiográfico, Pesquisa Bibliográfica, entrevistas e inquéritos, também tivemos várias observações directas e indirectas de tal maneira que houve sucesso neste processo de pesquisa sobre a história do município da Caála.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. *Aumenta captura de pescado no Huambo*. Portal Angop. 30 de janeiro de 2019.
2. Ceita, Constança do Nascimento da Rosa Ferreira de. *Silva Porto na África Central – VIYE / ANGOLA: história social e transcultural de um sertanejo (1839-1890)*. Tese de Doutoramento. Universidade Nova de Lisboa, Departamento de Estudos Portugueses, 2015. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ca%C3%A1la>
3. *Comunas*. Ministério da Administração do Território e Reforma do Estado. 2018.
4. Dados relativos ao INE, 2014, sobre a localização geográfica da Cáala.
5. Diniz, C. A., Aguiar, F. Q. (1996). Geomorfologia, solos e ruralismo da região central angolana. Instituto de Investigação Agronómica de Angola.
6. Estratégia de Desenvolvimento Territorial da ELP Angola 2025. in: Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022. Luanda: República de Angola/Ministério da Economia e Planeamento, Abril de 2018.
7. INE. (2014). *Recenciamento geral da população e da habitação de Angola*. Luanda: INE.
8. Quissindo, I. A. (2018). Estimación del comportamiento del fuego en quemada controlada en la hacienda experimental del Ngongoinga (Huambo-Angola). Revista electronica del medio ambiente "ojeando la agenda"(1989-6794), 60-76.
9. Revista Órbita Pedagógica. Publicação arbitrada quadrimestral. Vol. 6, Ano 2019, No. 1 (Maio- Agosto)
10. Russo, V. (2007). Quadro de Gestão Ambiental e Social. Projecto Agrícola de Produtores Familiares orientado para o Mercado (MOSAP). Luanda.
11. Sanfilippo, M., Bacchin, M., Moretti, M. V. (2017). Gestão participativa dos recursos florestais. Manual operativo para o miombo angolano. Italia: COSPE, Firenze.
12. Santos, G. E. (2016). publicacoesdeturismo.com.br. Recuperado el 23 de Abril de 2018, de publicacoesdeturismo.com.br: <http://www.calculoamostral.vai.la>
13. Sardinha, R. M. (2008). Estado, dinâmica. Huambo: IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr.
14. Silva, E. A.; Carvalho, M. J. (2009). Educação em Angola e desigualdades de género. Acta do X Congresso Internacional Galego-Portugues de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho (978-972-8746-71-1, 2401-2416).

6.1 Fontes orais

Justino Victorino / Huambo

Ruben Etóme, Administrador municipal da Caála, entrevistado no dia 15 de julho.

Simão Lupula, entrevistado no dia 15 de maio de 2023.

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este inquérito foi criado no âmbito da conclusão da etapa do Curso de Licenciatura em História destina-se a recolha de informações sobre ‘‘

Com o tema:

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade as questões porque suas respostas são grande importante na elaboração do meu artigo.

Assinale com X as suas Respostas:

Município: _____

Comuna: _____

Bairro: _____

Idade;

Sexo; M F

1. Conheces o Município da Caála?

a) **SIM** /

b) **NÃO** /

2. Que comparação fazes da Caála ontem e hoje?

a) **BOM** /

b) **MAU** /

c) **MEDÍOCRE** /

3. Será que o Município da Caála, carece de um centro para divulgar a sua história?

a) **SIM** /

b) **NÃO** /

4. A história do Município da Caála tem sido divulgada nas escolas locais?

a) **SIM** /

b) **NÃO** /